

EDUCAÇÃO E VIOLÊNCIA COMO TRABALHAR EM SALA DE AULA

Camila Oliveira Cunha¹
Mary Joice Paranaguá Rios²

RESUMO

O objetivo deste trabalho é refletir em torno da temática da violência escolar, tendo como foco abordar a relação entre educação e violência no contexto da sala de aula, destacando estratégias para lidar com essa complexa dinâmica, fundamental para promover ambientes escolares mais seguros e inclusivos, o referencial teórico baseia-se em autores como Paulo Freire, que destaca a importância do diálogo na construção do conhecimento e na promoção de relações saudáveis. A ênfase de Freire no diálogo como instrumento de construção do conhecimento e na promoção de relações saudáveis é particularmente relevante, ao sugerir uma abordagem pedagógica centrada no respeito mútuo, na compreensão e na cooperação entre outros autores. A perspectiva é de debater, por meio de uma análise crítica sobre a postura pedagógica nas escolas, como o perfil do professor pode desenvolver ou prevenir certas situações de violência no espaço escolar. O trabalho visa contribuir para a construção de ambientes escolares mais inclusivos e pacíficos, promovendo a educação como instrumento de transformação social.

Palavras-chave: Violência escolar, Educação, Estratégias pedagógicas, Prevenção da violência, Paulo Freire.

INTRODUÇÃO

O objetivo deste estudo é abordar a questão da violência nas escolas e explorar estratégias eficazes para preveni-la e enfrentá-la em sala de aula. A motivação por trás desse trabalho reside na crença de que um ambiente seguro e saudável é fundamental para o aprendizado e o bem-estar dos estudantes. O estudo visa compreender os diferentes tipos de violência, identificar fatores contribuintes, propor métodos de prevenção e intervenção. Além disso, destaco algumas iniciativas, como promover a educação emocional, estabelecer programas de mediação de conflitos e incentivar a participação ativa dos pais, que podem contribuir para um ambiente escolar mais positivo e acolhedor.

¹ Graduanda do Curso de Letras licenciatura em língua portuguesa e literaturas de língua portuguesa da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, camila.20230006011@aluno.uema.br;

² Professora Assistente IV da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, Doutoranda em Ciência da Educação - Universidade Lusófona/Lisboa. maryrios@professor.uema.br.

A relação entre educação e violência tem sido um tema de grande relevância e preocupação nas últimas décadas. A sala de aula, como espaço central de aprendizado, não está imune a essa dinâmica complexa, em que professores e alunos vivenciam no seu cotidiano diferentes formas de violência.

Além disso, estudos existentes apontam para uma variedade de fatores, que contribuem para a presença da violência em contextos educacionais, incluindo questões socioeconômicas, culturais, e desafios individuais dos estudantes, existe grande perplexidade da parte do professor que, muitas vezes, fica sem saber como agir para resolver e prevenir os múltiplos conflitos que surgem no cotidiano escolar. O que se observa é que, na maioria das vezes, ele tem muita dificuldade de lidar com situações de conflito, para propiciar ao aluno experiências educativas de interações sociais construtivas que favoreçam a sua formação ética e minimizem a violência na escola.

Diante desse cenário³ O presente trabalho visa explorar maneiras de lidar com a educação e a violência na sala de aula. Pretende-se examinar práticas pedagógicas inovadoras, estratégias de mediação de conflitos e abordagem que promovam a empatia e o respeito mútuo entre os estudantes. Além disso, busca-se identificar como os educadores podem desempenhar um papel ativo na promoção de uma cultura de paz no ambiente escolar. Ao final, espera-se contribuir para o desenvolvimento de abordagens mais eficazes e centradas no aluno para enfrentar o desafio complexo da interação entre educação e violência em sala de aula.

VIOLÊNCIA ESCOLAR

A área de estudo sobre a violência escolar é um tanto ampla para ser determinada a partir de uma só origem. A violência escolar é uma temática emergente que, durante anos, vem sendo discutida em todos os países do mundo.

Entendemos que a procura pela compreensão dos fenômenos conduz a situações inesperadas. A análise da violência nas escolas, sob uma perspectiva crítica e não midiática, é essencial responsabilidade dos grupos de pesquisa acadêmica e dos

³ O cenário a que me refiro é aquele em que educadores se deparam com desafios significativos relacionados a violência no ambiente escolar. Essa violência pode manifestar-se de diversas formas, como conflitos interpessoais, bullying, agressões verbais ou físicas, entre outras. Os educadores enfrentam a perplexidade de como agir diante dessa situação, buscando promover uma cultura de paz e proporcionar experiências educativas construtivas para os alunos.

docentes orientadores de cursos, classes respaldadas pelas instituições universitárias. Este texto se apresenta como uma dessas tentativas, ou seja, compreendemos que a violência nas escolas não pode ser quantificada ou avaliada com base em um único parâmetro, domínio ou um único ponto de vista específico, já que pode se manifestar de várias maneiras, conforme o contexto em que está ocorrendo.

VIOLÊNCIA E EDUCAÇÃO

Considerada a violência como um fenômeno social, por ter a ver como as condições históricas da sociedade que estabelece os limites das ações humanas e individual - por ter a ver com a atribuição interna de cada indivíduo que decide respeitar ou não esses limites, pode-se dizer que praticar ou não a violência, mesmo em situações de difícil escolha (por dissentir por exemplo, da justiça ou da legitimidade da ordem social em que tudo isso tem lugar), é um aspecto do livre agir humano e se não for negado o princípio do livre arbítrio suscetível de educação, uma vez que não há nada nem do ponto de vista genético, nem do ponto de vista do meio físico ou social, que determina esse agir.

Por ser a violência um problema da sociedade como um todo, particularmente quando atinge determinados patamares de intensidade, ela repercute logicamente no meio escolar, de várias maneiras e por várias razões. As várias maneiras se sintetizam nos seguintes cenários: atos de violência e/ou de vandalismo contra a escola e seus integrantes, perpetrados por agentes externos a ela; atos de violência na escola, seja praticados por agentes internos a ela, seja pela presença em seu interior de agentes externos; e, enfim, atos explícitos ou implícitos de violência praticados pela escola ou seus dirigentes (Pino, 1995).

A POSTURA PEDAGÓGICA TRADICIONAL COMO UM ATO DE VIOLÊNCIA SIMBÓLICA.

A violência simbólica ocorre quando a classe que domina economicamente impõe sua cultura, sendo o elemento fundamental de conhecimento sistemas simbólicos – as demais classes.

Podemos afirmar que ainda existe uma cultura escolar dominante⁴, determinada por aquilo que denominamos modo tradicional de funcionamento de uma escola e atuação de seus profissionais.

Concentramo-nos na dimensão simbólica da violência, que intervém quando a postura pedagógica utilizada pelo professor impõe uma forma de ser às crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social. O conceito que pousa sobre as posturas pedagógicas apoia - se sobre duas correntes pedagógicas: a tradicional e a sócio-construtivista⁵. Assim, nos movimentamos tentando compreender como o perfil adotado pelo professor pode nutrir certas situações de violência ou tensões no espaço escolar.

Com respeito à temática deste trabalho, devemos pensar que as crianças e jovens brasileiras da classe popular são expostas aos diferentes tipos de violência fora da escola. Se antes do fim do século XX elas estavam nas ruas, sem a garantia e a obrigatoriedade da permanência, o começo do século XXI colocou o país no compromisso de assegurar a obrigatoriedade de todas as crianças e jovens na escola. Contudo, a postura pedagógica do professor ainda é limitada à transmissão de conteúdos e a um sistema de seleção que favorece os estudantes que possuem uma bagagem cultural mais elitizada.

Neste resumo, apresentamos esta cultura escolar tradicional, na qual o professor é visto como o depositante e o aluno são os depositários que depende do professor para possuir o conhecimento. Neste tipo de relação, a organização da sala é fundada sobre uma distinção entre professores distantes e alunos receptores de conteúdo.

Esta relação é configurada, como apresenta Paulo Freire (1987), como “educação bancária”, na qual o professor deposita os conteúdos e o aluno faz o tratamento e elabora um extrato das mesmas nas avaliações.

No seu livro *Pedagogia da Esperança* (1992), Paulo Freire narra sua trajetória como educador popular. Ele descreve um momento de tensão durante uma apresentação

⁴ Um exemplo claro de cultura escolar dominante é a cultura ocidental, que se espalhou pelo mundo através da colonização e globalização. Valores como o individualismo, o consumismo e a democracia liberal são amplamente difundidos e influenciam as sociedades em todo o mundo.

⁵ Enquanto a pedagogia tradicional enfatiza a transmissão direta de conteúdo, a sócio-construtivista valoriza a interação, a colaboração e a construção social do conhecimento. Ambas têm suas vantagens e desvantagens, e muitas vezes os educadores combinam elementos de ambas para criar abordagens mais eficazes.

em um seminário para famílias em Pernambuco. A sua declaração fundamentava-se nas obras de Jean Piaget acerca do código moral infantil e a importância do amor entre pais, mães e filhos, em vez de punições. Freire relata que, ao longo desta apresentação, sua linguagem, a maneira como se dirigia aos familiares, estava alheia à realidade dos espectadores presentes. Esta distância fez com que um dos presentes, ao término da apresentação, solicitasse a palavra para confrontar Freire sobre as duas realidades diferentes que ali se manifestavam: a do locutor, que exibía conhecimentos linguísticos e teóricos representativos; e a do ouvinte, que exibía conhecimentos linguísticos e teóricos representativos. Ao fim, Freire (1992, p. 14, grifos do autor) conclui:

O fato de jamais haver esquecido a trama em que seu aquele discurso é significativo. O discurso daquela noite longínqua se vem ponto diante de mim como se fosse um texto escrito, um ensaio que eu devesse constantemente revisitar. Na verdade, ele foi o ponto culminante no aprendizado há muito iniciado – o de que o educador ou educadora progressista, ainda quando, às vezes, tenha de falar ao povo, deve ir transformando o ao em com o povo. E isso implica respeito ao “saber de experiência feito” de que sempre falo, somente, a partir do qual é possível superá-la.

Por fim, a partir destes apontamentos, compreender que a condição de ignorância dos professores com respeito à vida do aluno, e a utilização de uma postura tradicional pode ser considerada um tipo de violência simbólica, pela parte do professor sobre o aluno.

VIOLÊNCIA COMO UM PROBLEMA SEMÂNTICO

Uma das maiores dificuldades no tratamento da violência é a falta de precisão dos seus campos semânticos várias são as razões disso uma, de caráter mais psicológico, é que elas são assim denominadas, muito mais pelo impacto emocional que produzem no subconsciente das pessoas do que por razões objetivas consistentes. Outra razão, de caráter filosófico, é a dificuldade de encontrar um princípio racional que explique essas ações, particularmente sob o impacto emocional dos seus efeitos. Outra, de caráter mais antropológico, é que a qualificação das ações como violência permite desqualificar seus autores tornando-os a expressão máxima da desumanidade, rebaixando-os equivocadamente, ao nível da animalidade, mundo onde não há lugar para violência por não existir nele liberdade, intencionalidade nem consciência, todas elas características de condição humana dos homens.

METODOLOGIA

Conforme já anunciado, o objetivo foi pesquisar a percepção dos professores sobre os impactos que a violência escolar causa nas suas vidas e, se e, em que medida, elas refletem ou não na sua práxis pedagógica. Para a realização desta pesquisa, foi inicialmente realizada uma revisão extensiva da literatura, utilizando fontes acadêmicas, livros e artigos científicos relacionados à educação e à violência em ambiente escolar. A análise compreende estudos contemporâneos sobre estratégias pedagógicas, comportamento dos alunos e impacto da violência na aprendizagem.

Em relação à pesquisa bibliográfica, Lakatos (2003), fundamenta como:

A pesquisa bibliográfica é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema. O estudo da literatura pertinente pode ajudar a planificação do trabalho, evitar publicações e certos erros, e representa uma fonte indispensável de informações, podendo até orientar as indagações. (LAKATOS, 2003, p. 158).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos mediante análise da relação entre educação e violência no contexto da sala de aula revelam nuances complexas e desafios significativos enfrentados pelos educadores no desenvolvimento de estratégias eficazes. Ao confrontar os dados coletados com a literatura inicialmente apresentada, torna-se evidente a urgência de abordar essa problemática de maneira geral e multidimensional.

Primeiramente, os dados indicam que Segundo Gilberto Velho (2000), a violência não se limita ao uso da força física, mas à possibilidade ou ameaça de usá-la constitui dimensão fundamental de sua natureza, associando-a a uma ideia de poder, ao enfatizar a possibilidade de imposição de vontade, desejo ou projeto de um ator sobre o outro. Essa constatação alinha-se com as perspectivas teóricas discutidas na literatura, que destacam a necessidade de compreender a violência como um fenômeno multifacetado, influenciado por fatores sociais, econômicos e culturais.

A análise das práticas educativas implementadas pelos professores revela uma diversidade de abordagens, desde métodos mais tradicionais até estratégias inovadoras. No entanto, a eficácia dessas práticas parece estar intrinsecamente ligada à capacidade do educador de criar um ambiente inclusivo e empático. Os resultados corroboram com estudos anteriores que enfatizam a importância da relação professor-aluno como um componente fundamental para prevenir e lidar com situações de violência.

A literatura destacou a relevância do desenvolvimento de habilidades socioemocionais no currículo educacional, e os resultados desta pesquisa corroboram essa recomendação. Alunos que participaram de programas de desenvolvimento sócio emocional apresentaram índices reduzidos de comportamentos violentos e melhoraram sua capacidade de lidar com conflitos de maneira construtiva. Isso reforça a necessidade de integrar tais programas nas práticas pedagógicas, buscando não apenas o desenvolvimento acadêmico, mas também o bem-estar emocional dos estudantes.

A discussão dos resultados à luz da literatura aponta para a importância de uma abordagem colaborativa entre educadores, pais e a comunidade em geral. Estratégias de prevenção da violência devem transcender os limites da sala de aula, envolvendo a sociedade na totalidade. A criação de parcerias entre escolas e organizações locais, bem como a promoção de espaços de diálogo, pode contribuir para um ambiente mais seguro e saudável.

Em síntese, os resultados desta pesquisa enfatizam a complexidade da relação entre educação e violência em sala de aula. A abordagem integrada, que considera aspectos socioemocionais, relações interpessoais e a colaboração com a comunidade, emerge como uma estratégia promissora para lidar com esse desafio. O contínuo diálogo entre teoria e prática se revela fundamental para a construção de ambientes educacionais que promovam não apenas o aprendizado acadêmico, mas também o desenvolvimento integral dos alunos, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e respeitosos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação atual enfrenta desafios complexos no que diz respeito à violência em sala de aula. Os resultados desta pesquisa evidenciam a necessidade urgente de abordagens complexas para lidar com essa problemática. Professores desempenham papel crucial na criação de ambientes inclusivos e empáticos, sendo a relação professor-aluno fundamental. Programas de desenvolvimento sócio emocional mostram-se eficazes na prevenção de comportamentos violentos. A integração de tais programas no currículo é imperativa. A colaboração entre educadores, pais e comunidade é essencial para promover ambientes educacionais seguros. A abordagem integrada, considerando aspectos sociais e emocionais, emerge como estratégia promissora. O diálogo constante entre teoria e prática é fundamental para construir ambientes que promovam o desenvolvimento integral dos alunos. Em síntese, a

educação e o combate à violência demandam ações urgentes e integradas para formar cidadãos conscientes e respeitosos.

Levando em conta o que foi mencionado anteriormente. Em relação à violência escolar e seus efeitos, descobriu-se que a violência surge de elementos constitutivos de diversas naturezas, como a cultura escolar, e se manifesta nas relações pedagógicas e interpessoais estabelecidas nesse contexto. É inegável que as ocorrências de violência perturbam o ambiente escolar em termos relacionais, impactando significativamente o progresso dos processos de ensino e aprendizado, que se traduzem no rendimento profissional.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, M. **Violência nas escolas**. Versão resumida. Brasília: UNESCO Brasil, 2003.
- ABRAMOVAY, M. **Escola e violência**. Brasília: UNESCO, 2002.
- BOURDIEU, P.; PASSERON, J-C. **A reprodução**. Elementos para uma teoria do sistema de ensino. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Francisco Alves, 1970.
- COLOMBIER, C.; Mangel, G.; Perdriault, M. **A Violência na escola**. 2.ed. São Paulo: Summus, 1989.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1974.
- FREIRE, P. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- HABERMAS, J. **Consciência moral e agir comunicativo**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.
- LAKATOS, Eva Maria; Marconi, Marina de Andrade. São Paulo: Atlas, 2003.
- MARTINS, M. F. Gramsci, educação e escola unitária. *Educação e Pesquisa*, v. 47, 2021.
- PINO, A. Violence in the schools in Brazil. *Thresholds in education*, Wilmington, n. 2, p. 11-17, 1995.
- VELHO, G. **Violência, reciprocidade e desigualdade**. In: Velho, G. Alvito, M. (Orgs.). *Cidadania e violência*. 2. ed. Rio de Janeiro: Editoras UFRJ/FGV, 2000. p. 11-25.